



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Rádio Globo de São Paulo sobre o centenário do Sport Club Corinthians Paulista

São Paulo-SP, 31 de agosto de 2010

Jornalista: Olá, Presidente. Queria que o senhor falasse das maiores emoções da vida do senhor, o gol do Basílio, em [19]77, ou da posse do senhor, se o senhor pudesse falar sobre esses momentos da sua vida.

Presidente: Deixa eu falar uma coisa. Eu... O primeiro jogo que eu assisti, do Corinthians, foi numa situação adversa, em 1957 – eu tinha 13 anos de idade – quando o Corinthians perdeu o Campeonato Paulista, de [19]57, para o São Paulo. Foi um momento difícil porque eu tinha virado corintiano em [19]54. Depois teve um momento difícil para o Corinthians. Os anos 60 foram muito difíceis para todos nós, corintianos. A gente sofria, a gente chorava, todo mundo se achava no direito de brincar conosco. Mas, de qualquer forma, eu fiquei muito feliz quando o Paulo Borges fez o gol e nós quebramos o tabu, porque o Santos vinha nos impondo derrotas [há] onze anos consecutivos, ninguém aguentava mais perder do Santos. Aí, depois, o título de [19]77. Eu estava no Morumbi, e eu acho que quem viveu aquele momento viveu... depois eu vi o Corinthians ser campeão várias vezes. Eu já fui comentarista de rádio junto com o Osmar Santos e com... comentando jogo do Corinthians. E eu fico emocionado com o Corinthians de qualquer jeito. Quando o Corinthians foi para a Série B, eu adorava ver jogo do Corinthians aos sábados, adorava. Ficou mais fácil, a gente ficou invicto, perdemos só um jogo. Você imagina que a gente poderia ter sido campeão invicto da Série B, campeão invicto paulista, e nós perdemos um jogo para o Bahia, por acaso.



Andrés Sanchez: Dois jogos.

Presidente: Por acaso perdemos um jogo para o Bahia no Pacaembu, uma vergonha, uma vergonha. Então, eu fico... por qualquer coisa eu fico emocionado com o Corinthians. Eu vivi bons momentos no Corinthians. No dia em que o Corinthians perdeu a Libertadores para o Palmeiras, que o Galeano marcou aquele golzinho no final, para empatar o jogo, e no dia em que teve... aquele Marcelinho bateu o pênalti, e na minha opinião ele foi bater de forma muito displicente, eu deitei, a Marisa começou a dormir, eu pensei que o meu coração ia parar de tanto que batia. Se eu tivesse que morrer de infarto, eu teria morrido aqui, naquele dia. Naquele dia eu levantei pensando em parar de torcer, com raiva e... Bom, depois eu voltei a ser o mesmo corintiano de sempre.

Eu, eu... Uma coisa que eu não gosto no futebol é quando a torcida do time vaia o time. Eu, sinceramente... antigamente a minha geração ia ao campo para vaiar o time adversário e aplaudir o nosso. Hoje a torcida vai para vaiar os nossos jogadores. Às vezes o jogador fica até inibido de jogar porque fica com medo da reação da torcida, e a torcida tem que estar do nosso lado, ou seja, nós temos que torcer para o nosso lado quando está bom, quando está ruim, cobrar, mas cobrar dentro de casa, afinal de contas, roupa suja se lava em casa. Não é ficar xingando jogador como foi feito quando a gente perdeu a Libertadores, que praticamente desmontou o time do Corinthians por causa daquela derrota, muita pressão em cima da torcida. Mas, com briga ou sem briga, com vitória ou com derrota, nós continuamos pertencendo à nação corintiana.

(\$31DHJLP)